

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de S. Paulo Class.: 43

Data 26/07/81 Pg.: _____

ESP
26-7-81

A indefesa Amazônia

HERBERT LEVY

Em reunião recente da Comissão do Interior, ouvimos o relato de um deputado da Amazônia que nos deixou, aos membros da Comissão, contristados e revoltados. Ele descreveu a forma verdadeiramente criminoso como está sendo feita a destruição paulatina da floresta amazônica, citando principalmente o Território de Rondônia, sob as vistas complacentes, quando não coniventes, de representantes dos órgãos federais, como Incra, IBDF e outros.

A colonização promovida pelo Incra consiste em conceder lotes de cem hectares para a instalação de colonos, que devem manter a metade, isto é, cinquenta hectares, cobertos com a floresta nativa. Como esta tem uma camada de húmus muito baixa e facilmente esgotável, permite, na melhor das hipóteses, agricultura para o sustento familiar, não sendo possível exploração pecuária. A agricultura sendo muito pobre é pouco atraente. Assim, em inúmeros casos, os colonos beneficiados limitam-se a vender a madeira disponível no seu lote a compradores, desinteressando-se da agricultura. A exploração das madeiras de lei não só excede os 50% que oficialmente poderiam ser desmatados para a exploração agrícola, mas estende-se ao todo e frequentemente ultrapassa esses limites, invadindo terras da União, sem que haja fiscalização ou punição.

Já existem na área, cadastradas, cerca de oitocentas serrarias, o que dá bem idéia da devastação que as alimenta. A invasão de áreas da União é frequente, e os representantes do IBDF, apenas dois, alegam falta de meios de transporte para fiscalização adequada. A exploração madeireira, que visa preferencialmente o mogno, o cedro, jacarandá e outras madeiras de lei, está centralizada especialmente em alguns grupos estrangeiros, organizados exclusivamente para esse fim.

Estamos portanto diante de constante e irracional ataque às reservas florestais da Amazônia, facilmente

conversíveis em desertos se não forem adotados cuidados, que inexistem, sem qualquer policiamento, já que nem o Incra e nem o IBDF cumprem suas finalidades na área.

Na mesma sessão em que foi feito esse depoimento, solicitei, com o apoio de todos os membros da Comissão, a constituição de uma CPI para apurar os fatos, punir responsáveis e propor soluções racionais. O requerimento já recebeu número superior a 1/3 de deputados, para se constituir efetivamente a CPI nos próximos meses.

Esse quadro de devastação demonstra as proporções da falta de planejamento adequado no País, pois ao invés das florestas amazônicas, de solos não agricultáveis e que facilmente se transformarão em desertos, temos muitas dezenas de milhões de hectares de cerrados, que podem transformar-se em terras férteis, permitindo amplo e necessário crescimento da produção agrícola, preenchendo os vazios brasileiros e permitindo a fixação à terra de um número considerável de colonos e suas famílias ou de grandes, médios e pequenos agricultores de todo o País em busca de uma oportunidade que a Nação tem possibilidade de lhes oferecer, com positivas repercussões no nosso grave problema de endividamento externo graças ao aumento resultante das exportações.

Será que problemas básicos de tanta importância para o Brasil continuarão não sensibilizando os tecnocratas sentados nas cadeiras dos estadistas como ocorre com a incrível e denunciada indústria da seca, que tem impedido, através dos anos, soluções racionais que acabariam de vez com os sofrimentos dos flagelados, ao mesmo tempo que assegurariam ampla área de agricultura estável, com grandes benefícios econômicos, sociais e políticos para a Nação?

Herbert Levy é deputado federal pelo PP/SP, doutor em Ciências Políticas, empresário e jornalista.